

257

CAMPO DO BRITO

SERGIPE



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

CAMPO DO BRITO

SERGIPE

- ☆ **ASPECTOS FÍSICOS** — Área: 287 km² (1960); altitude: 210 m; temperatura média em °C: das máximas: 30, das mínimas: 20; precipitação anual: 815,7 mm.
- ☆ **POPULAÇÃO** — 16 012 habitantes (dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 56 habitantes por quilômetro quadrado.
- ☆ **ATIVIDADES PRINCIPAIS** — Agricultura (mandioca e algodão).
- ☆ **VEÍCULOS REGISTRADOS** — (na Prefeitura Municipal) — 3 automóveis, 2 jipes, 18 caminhões e 4 camionetas.
- ☆ **ASPECTOS URBANOS** (sede) — 504 ligações elétricas, 1 pensão e 1 cinema.
- ☆ **ASSISTÊNCIA MÉDICA** (sede) — 1 hospital em construção; 2 Postos de Saúde; 1 médico e 2 dentistas no exercício da profissão; 1 farmácia, 2 drogarias.
- ☆ **ASPECTOS CULTURAIS** — 25 unidades escolares de ensino primário, 37 professores e 1 403 alunos.
- ☆ **FINANÇAS PÚBLICAS EM 1961** (milhares de cruzeiros) — receita total: 3 868; receita tributária: 1 314; despesa: 3 449.
- ☆ **REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** — 5 vereadores em exercício.

Texto de Fernando Pereira Cardim, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho da capa de Q. Campofiorito.

HISTÓRICO

A COLONIZAÇÃO da Região a que pertence o Município de Campo do Brito liga-se às primeiras concessões de sesmarias no vale do rio Vaza-Barris. Os padres jesuítas obtiveram terras em sesmaria, a 10 de março de 1601, "junto à serra da Cajaíba, na tapera de Pirapoan, entre o vale do Vaza-Barris, a serra de Itabaiana e, subindo o rio, até àquele pico". Da mesma forma, foram dadas terras a Francisco da Silveira e muitos outros, cobrindo todo êste sertão.

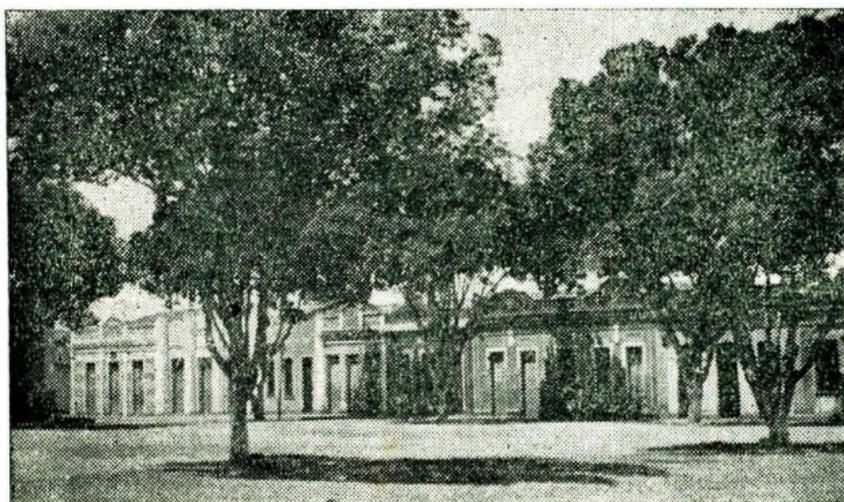
A tradição guardou o nome de uma família — Brito — que usou êstes campos para a criação de seus animais, e que, apesar de não ter deixado vestígios ou descendência conhecida, deu nome ao local — Campo do Brito.

Acredita-se que o primeiro povoamento que deu origem à atual cidade data de época posterior ao domínio holandês em Sergipe, quando seus remanescentes aí fixaram residência, passando a viver da agricultura e pecuária.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA E JUDICIÁRIA

A CAPELA de Nossa Senhora da Boa Hora do Campo do Brito foi desmembrada de Itabaiana e elevada a freguesia a 30 de janeiro de 1845 (Lei provincial n.º 135). Campo do Brito tornou-se vila em 4 de outubro de 1894 (Lei estadual n.º 68). A criação do Município data de 29 de outubro de 1912 (Lei n.º 624), quando foi desmembrado do de Itabaiana, e

Praça 13 de Julho



sua sede elevada a cidade, ocorrendo a instalação a 1.º de janeiro seguinte.

É sede de Comarca, pela Lei 525-A, de 23 de novembro de 1953. Possui dois têrmos: o da sede e o de Macambira (Lei n.º 823, de 24 de julho de 1957).

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

CAMPO DO BRITO situa-se no Oeste, uma das cinco zonas fisiográficas em que o Estado

está dividido. Limita-se com os Municípios de Macambira, ao norte, Itabaiana, a leste, Itaporanga d'Ajuda, ao sul, e Lagarto, ao sul e oeste.

A sede municipal dista, em linha reta, 53 quilômetros de Aracaju, correspondendo-lhe as seguintes coordenadas geográficas: 10º 44' de latitude sul e 37º 30' de longitude W. Gr.



Igreja Matriz N. S. da Boa Hora

ASPECTOS FÍSICOS

PRINCIPAIS acidentes geográficos: serras Miaba (680 metros) e Cajueiro (520 m); rios Vaza-Barris, Jocoça e Traíras, cachoeira Ribeira (50 HP, estimada); e lagoa sem denominação, situada a um quilômetro ao norte da sede municipal.

Entre as ocorrências minerais, podem ser citadas o enxôfre, caolim, ocre, manganês (não exploradas), argilas e pedras calcáreas. Entre as vegetais: baraúna, angico, candeia, jurema, araçá (para construções), mastruço, cidreira, vassourinhas, sabugueiro, purga do campo e pega pinto (medicinais).

A temperatura média anual varia entre mínimas de 20°C e máximas de 30, com mé-

dias compensadas de 25. A precipitação pluviométrica, em 1961, foi de 815,7 mm, tendo a máxima de 43,6 mm ocorrido no dia 29 de junho.

POPULAÇÃO

No intervalo dos dois últimos censos demográficos o Município perdeu grandes áreas de seu território e respectiva população. Os dados preliminares do último recenseamento acusam 16 012 habitantes: na zona urbana e suburbana 2 540 e, na rural, 13 472. É o 13.º Município em população, dos 62 recenseados.

Na cidade houve um acréscimo de 33,9% sobre a população do censo anterior, passando de 1 897 para 2 540 habitantes. Em 1960, foram contados 3 297 domicílios em todo o Município.

A densidade demográfica é de 56 habitantes por quilômetro quadrado, uma das dez maiores do Estado.

ATIVIDADES ECONÔMICAS

Agricultura

DADOS preliminares do censo agrícola de 1960 registram 2 818 estabelecimentos, cobrindo uma área total de 25 244 ha, sendo 2 933 ha com lavouras. Dêstes estabelecimentos, 2 547 possuíam área de menos de 10 ha cada um (5 463 ha de área total); 245, área de 10 a menos de 100 ha (6 831 ha); 24, de 100 a 1 000 (5 690 ha); e 2, de 1 000 a 10 000 ha (7 260 ha). Foram, também, contados 2 tratores, 5 arados e 9 732 pessoas ocupadas.

A produção agrícola, em 1960, alcançou 70,9 milhões de cruzeiros. O principal produto é a mandioca, com 9 400 toneladas e 33,5 milhões de cruzeiros. Outros produtos: algodão (255 t/7,7 milhões de cruzeiros), amendoim (10 t/7,5 milhões), feijão (255 t/7,1), milho (600 t/3,3), abóbora, banana, batata-doce, café, cana, côco, fava, goiaba, laranja, lima-da-pérsia, manga, melancia e tomate.

Pecuária

O CENSO agrícola de 1960 contou 501 estabelecimentos pecuários, sendo 94 deles com menos de 100 cabeças de bovinos, cada um;

6, de 100 a menos de 500 cabeças; e 1 com mais de 500 cabeças.

O gado existente, naquele ano, totalizou 22 840 cabeças, no valor de 162,3 milhões. Predominam os bovinos (15 mil cabeças/150 milhões de cruzeiros). Outras espécies: eqüinos, asininos, muares, suínos, ovinos e caprinos.

A produção de leite montou a 170 mil litros, no valor de 2,6 milhões.

O plantel avícola compunha-se de 220 patos, marrecos e gansos (33 milhares de cruzeiros), 1 300 perus (390 milhares) e 47 500 galinhas, galos, frangos e frangas (8,6 milhões de cruzeiros). Foram produzidas 155 mil dúzias de ovos de galinha, no valor de 6,2 milhões; de mel de abelha, 400 kg e 40 mil cruzeiros; e de cêra de abelha, 40 kg e 6 mil cruzeiros.

Há um Pôsto agropecuário, 1 agrônomo e 1 veterinário.

Indústria

A PRODUÇÃO industrial, em 1958, rendeu 10,6 milhões de cruzeiros, correspondendo 70% dêsse valor a estabelecimentos de cinco ou mais pessoas e 30% a 19 estabelecimentos de menos de 5. Havia, em média mensal, 37 operários.

Segundo a Agência Municipal de Estatística local, em setembro de 1960 havia 23 estabelecimentos. Principais emprêsas: Descarçador de Algodão "Batista" (transformação de algodão capulho em algodão pluma), Descarçador de Algodão "Vera Cruz" (idem), Moinho de Milho "Miaba" (fabricação de fubá, farelo e alpiste), Moinho de Milho "São Vicente" (idem), Curtume "São Roque" (curtimento de couros bovinos para transformação em solas) e Movelaria "São João" (fabricação de móveis de madeira).

Os produtos de matadouro proporcionaram, em 1960, a renda de 23,3 milhões de cruzeiros e produziram 351 toneladas. A carne verde de bovino, principal produto, contribuiu com 18,4 milhões de cruzeiros (79%) e 252,4 toneladas (72%). Número de cabeças abatidas: 1 530 bovinos, 553 suínos, 987 ovinos e 833 caprinos.

Comércio

A SEDE municipal conta com 49 estabelecimentos comerciais: 2 atacadistas e 47 varejistas.

As transações comerciais são feitas principalmente com Aracaju e Salvador.

Os produtos agrícolas, farinha de mandioca, algodão em pluma, gado, aguardente de vinho de frutas, são exportados para a capital estadual e estados da Bahia e Alagoas.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES

O MUNICÍPIO só conta com o transporte rodoviário. Há 2 estradas municipais: Campo do Brito-Povoado São Domingos (10 km) e Campo do Brito-Povoado Garangau (8 km); e 2 estaduais: SE-18, 5 km no território municipal, ligando-o com Itabaiana e futuramente com Lagarto, e SE-50, 9 km em seu território, ligando-o com Macambira. Liga-se a Aracaju pela rodovia federal (BR-27) que passa em Itabaiana.

O tempo médio gasto de Campo do Brito até o Povoado de São Domingos é de 20 minutos, até o de Garangau, 15 minutos, até as cidades de Macambira, 25 minutos, de Itabaiana, 20 minutos, de Lagarto, 3 horas e 30 minutos, de Itaporanga d'Ajuda, 3 horas, e de Aracaju, 2 horas.



Na sede municipal funciona uma agência postal-telegráfica do DCT.

ENSINO

Com base nos dados censitários de 1950, pode-se estimar que atualmente a percen-

tagem de pessoas de 10 anos e mais, alfabetizadas, seja superior a 18%.

O ensino conta com 25 unidades escolares: 1 grupo escolar, 10 escolas estaduais, 12 municipais e 2 particulares; 37 professores e 1 403 alunos, em 1961, sendo 401 na sede municipal.

Funcionam 2 escolas de corte e costura, 1 de bordados à máquina e 1 de datilografia.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA

CAMPO do Brito conta com o Pôsto de Puericultura "Walter Franco", mantido pela Associação de Proteção à Maternidade e à Infância, e o Pôsto de Higiene Sanitária, do Departamento Estadual de Saúde Pública.

Há, ainda, um hospital em construção, 1 farmácia, 2 drogarias, 1 médico e 2 dentistas práticos que servem ao Município.

ASPECTOS URBANOS

CAMPO do Brito possui 9 ruas e 3 praças, sendo 1 rua calçada a paralelepípedo e arborizada, 1 praça arborizada e outra, a principal, com um Parque Florestal e a Igreja Matriz.

A municipalidade é distribuidora da energia vinda de Paulo Afonso (CHESF), estando ligados à rede 504 dos 540 prédios residenciais da sede (em todo o Município contam-se 4 508 prédios domiciliares).

Muitos são os prédios equipados com amplas cisternas para água e fossas, e grande número deles possui modernas e elegantes fachadas.

O Cine Acre tem capacidade para 200 pessoas aproximadamente. Há uma pensão e 2 bares em funcionamento.

FINANÇAS PÚBLICAS

A RECEITA municipal, em 1961, alcançou 3 868 milhares de cruzeiros, sendo 1 314 da renda tributária. A despesa montou a 3 449 milhares de cruzeiros, sendo 382 gastos na administração geral, 188 na educação, 1 123 na amortização da dívida pública, e 676 em serviços de utilidade pública.

A arrecadação federal, estadual e municipal, em 1960, resultou em 615, 2 951 e 2 464 milhares de cruzeiros, respectivamente. Há uma coletoria federal e outra estadual.

Entre as obras concluídas recentemente destaca-se a instalação (em 1960) do Serviço de Distribuição de Energia Elétrica, mediante acôrdo com a CHESF, no valor de 3,5 milhões de cruzeiros; entre as em andamento, o Chariz Público, na sede municipal.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO

As FESTAS tradicionais: Nossa Senhora da Boa Hora (Padroeira) e de São Roque, realizadas nos dias 15 e 16 de agosto; Natal e Ano Bom, missas e feiras de distrações armadas em praça pública previamente designada pela Prefeitura, festas Juninas, com a "Ciranda de São João" organizada pelas Escolas; e a Queima de Judas, no sábado de Aleluia, reconhecida pela municipalidade, com o tradicional "Testamento de Judas".

O número estimado de veículos em tráfego no Município, em 1961, era de 3 automóveis, 2 jipes, 18 caminhões e 4 camionetas.

A Prefeitura Municipal mantém a Bandinha de Música Nossa Senhora da Boa Hora, que anima as festas populares e cívicas e ministra ensino de música à mocidade.

Os naturais de Campo do Brito são denominados britenses.

A Câmara de Vereadores local é composta de 5 vereadores.

FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, fornecidas pela Agência Municipal de Estatística de Campo do Brito.

Outras fontes: Serviço de Estatística da Produção (Ministério da Agricultura); Enciclopédia dos Municípios Brasileiros; Registro Industrial do CNE; Departamento de Estradas de Rodagem (Ministério da Viação e Obras Públicas); "História Territorial do Brasil", de Felisbello Freire; "Aspectos Estatísticos de Sergipe", n.º 1, 1961, do Departamento Estadual de Estatística de Sergipe; Anuário Estatístico do Brasil, 1961, "Estado de Sergipe — Sinopse Preliminar do Censo Agrícola", do SNR; "Estado de Sergipe — Sinopse Preliminar do Censo Demográfico", do SNR; arquivos de documentação municipal, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

Presidente: José J. de Sá Freire Alvim

Secretário-Geral: Lauro Sodré Viveiros de Castro

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(3.^a série)

200 — Caiçara. 201 — Macaé. 202 — Itaqui. 203 — Antônio Prado. 204 — Camaçari. 205 — Belo Horizonte. 206 — Ituberá. 207 — Minduri. 208 — Valença. 209 — Humberto de Campos. 210 — Barreirinhas. 211 — Japaratuba. 212 — Canavieiras. 213 — Tupã. 214 — Pombal. 215 — Jucás. 216 — Mandaguari. 217 — Pará de Minas. 218 — N. S. das Dôres. 219 — Serra Negra. 220 — Caucaia. 221 — Rio de Contas. 222 — Itaparica. 223 — São Gabriel. 224 — Simão Dias. 225 — Recife. 226 — Caculé. 227 — Paudalho. 228 — Palmeira dos índios. 229 — Manacapuru. 230 — Barreiros. 231 — Curitiba. 232 — Ouro Preto. 233 — Pôrto Alegre. 234 — Taperoá. 235 — Guarujá. 236 — Pôrto Nacional. 237 — Sabará. 238 — Oliveira. 239 — Cataguases. 240 — Cambuquira. 241 — Mogi das Cruzes. 242 — Caldas Novas. 243 — Guarapuava. 244 — Canoinhas. 245 — Rio Grande. 246 — Leopoldina. 247 — Mallet. 248 — Tupaciguara. 249 — Guaxupé. 250 — Mutum. 251 — Viana. 252 — Ponta Porã. 253 — Oeiras. 254 — Passo de Camaragibe. 255 — Pirapora. 256 — Muçui. 257 — Campo do Brito.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos vinte e seis dias do mês de março de mil novecentos e sessenta e três.